

Projetos sobre política externa

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE) lançaram um edital no valor de R\$ 4 milhões para apoiar projetos no âmbito do Programa Renato Archer de Apoio à Pesquisa em Relações Internacionais. Os temas são Paz e Segurança Interna-

cional; Estudos sobre Pólos de Poder; América do Sul; Desenvolvimento, Ciência e Inovação; Normatividade e Governança Internacional. Os projetos deverão ser liderados por pesquisadores vinculados a cursos de pós-graduação em Relações Internacionais avaliados pela Capes. Redes de

pesquisa poderão ser formadas com a participação de pesquisadores de outras áreas. As propostas deverão ser submetidas ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) até o dia 14 de agosto, no endereço <http://efomento.cnpq.br/efomento>.

■ Mobilização no Rio de Janeiro

Um polêmico projeto de lei movimentou a comunidade científica do Rio de Janeiro. O texto, que proíbe o uso de animais em pesquisas, foi aprovado em março pela Câmara Municipal, mas vetado no mês seguinte pelo prefeito César Maia. A proposta, de autoria do vereador Cláudio Cavalcanti, está de volta à Câmara, onde os vereadores deverão decidir nas próximas semanas se derrubam o veto. A proposta prevê uma multa a quem descumprir a lei em R\$ 2 mil por animal. Reincidências podem levar à perda de alvará de funcionamento dos laboratórios. O impasse deixou em alerta representantes de instituições de pesquisa como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e as universidades Federal e Estadual do Rio de Janeiro. A Fiocruz divulgou uma carta aberta afirmando que, “se experiências com animais fossem proibidas, todos os esforços para descobrir vacinas para a dengue, a Aids, a malária, a leishmaniose e mais uma série de pesquisas que

visam controlar outras doenças seriam jogados no lixo”. A fundação convidou os vereadores para visitar sua sede e ver de que forma é feita a experimentação animal. O secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio, Wanderley Souza, pesquisador da UFRJ, foi categórico: “Se a lei entrar em vigor, a ciência médica no município vai parar”.

■ Os destaques da comunicação

O Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação, concedido anualmente pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), anunciou os vencedores da edição de 2006. Na categoria Maturidade Acadêmica, a laureada foi Adísia Sá, pioneira do ensino

e da pesquisa em Comunicação no Ceará. Como Liderança Emergente, o vencedor foi Elias Machado, presidente da Sociedade Brasileira dos Pesquisadores em Jornalismo. O Programa Cadernos de Comunicação, da Secretaria Especial de Comunicação da Prefeitura do Rio de Janeiro, foi premiado como Grupo Inovador. Na categoria Instituição Paradigmática, houve dois ganhadores: a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Faculdade de Comunicação da PUC-Minas. Em 2005, o vencedor nesta categoria foi a FAPESP, em reconhecimento aos esforços para disseminar os resultados das pesquisas científicas. A entrega dos diplomas será realizada na noite de 7 de setembro, em Brasília.



ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ

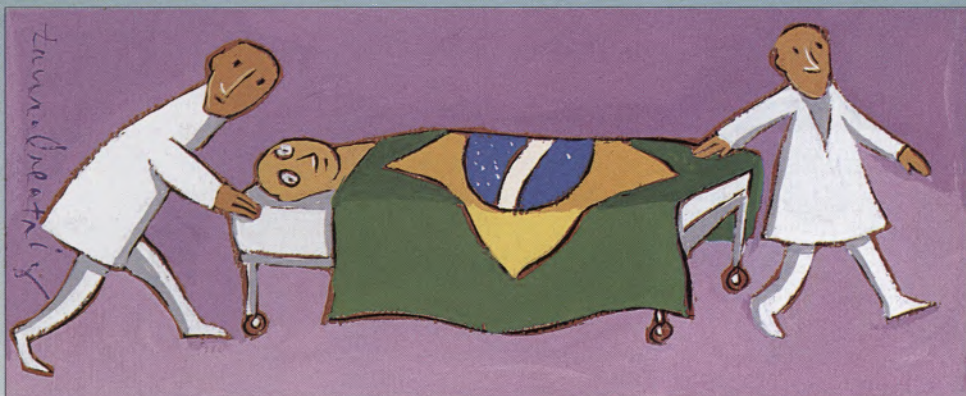


■ Mais dois anos no Cern

Os estudos brasileiros realizados no Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (Cern) estão garantidos por mais dois anos, graças a uma dotação de R\$ 2,4 milhões liberada pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). O laboratório na Suíça é o maior do mundo na área de física de altas energias. “O apoio não cobre todas as necessidades, mas dará conforto aos pesquisadores e consolidará a posição do Brasil no cenário internacional”, disse Carlos Alberto Aragão de Carvalho, diretor de desenvolvimento científico e tecnológico da Finep. A física de altas energias é uma área multidisciplinar que

requer o desenvolvimento de sistemas complexos de aceleração e detecção de partículas. “Hoje a única maneira de o país participar de pesquisas de ponta é por meio de colaborações”, disse Carvalho. Os pesquisadores beneficiados são das universidades Federal (UFRJ) e Estadual (UERJ) do Rio de Janeiro e do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF/MCT). ●

Resgate das doenças esquecidas



O Ministério da Saúde vai destinar R\$ 20 milhões para a pesquisa das chamadas doenças negligenciadas, como a dengue, a doença de Chagas, a hanseníase, as leishmanioses, a malária e a tuberculose, que atingem sobretudo os países pobres e, por isso, raramente são alvo da curiosidade e dos

investimentos dos laboratórios farmacêuticos. O edital foi lançado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e as inscrições podem ser feitas até 16 de julho. Serão contemplados projetos de pesquisa relacionados às doenças, que abordem temas como ten-

dências epidemiológicas, bioinformática, estruturação de bancos de dados, vacinas e mobilização social. Podem concorrer grupos de universidades ou instituições de pesquisa públicas ou privadas. Mais informações no *site* www.cnpq.br/servicos/editais/ct/2006/edital_0252006.htm. ●

■ FAPESP tem novo conselheiro

José Tadeu Jorge, reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é o novo integrante do Conselho Superior da FAPESP para um mandato de seis anos. A nomeação, assinada pelo governador de São Paulo, Cláudio Lembo, foi publicada pelo *Diário Oficial do Estado* no

dia 22 de junho. Ele substituiu Nilson Dias Vieira Junior, cujo mandato terminou dia 28 de junho. O reitor integrava a lista tríplice resultante da eleição a partir da indicação dos candidatos dos institutos de pesquisa e das instituições de ensino superior do Estado de São Paulo. Engenheiro de alimentos, professor titular da Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp (Fea-

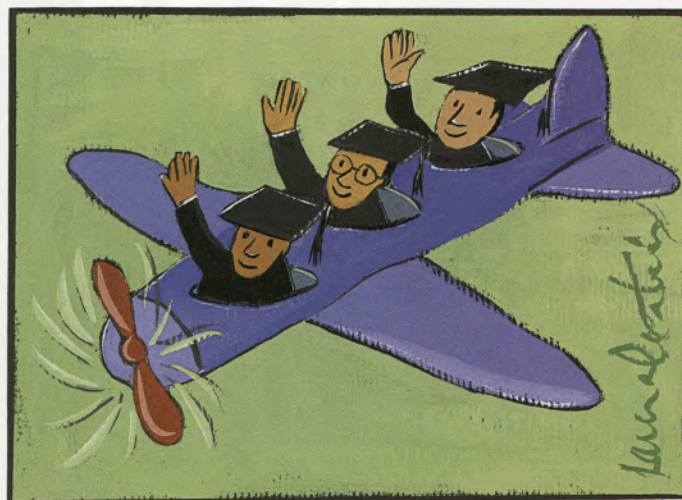


Espécies que habitam o Parque Marinho dos Abrolhos, na costa da Bahia: biodiversidade única no Atlântico Sul

gri), Tadeu Jorge foi vice-reitor, pró-reitor de desenvolvimento universitário, diretor da Feagri, diretor executivo da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp e diretor técnico da Fundação de Desenvolvimento Tecnológico. •

■ Estudos sobre a Amazônia

Estão abertas até o dia 25 de agosto as inscrições para o Prêmio Professor Samuel Benchimol, voltado para estudos sobre a Amazônia. Podem concorrer autores de estudos e pesquisas sobre as perspectivas econômicas, tecnológicas, ambientais e sociais para o desenvolvimento sustentável da região amazô-



LAURABEATRIZ

nica, com prêmios de R\$ 65 mil em cada uma dessas quatro áreas. O prêmio foi instituído pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) em 2004, em parceria com a Con-

federação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). As inscrições podem ser feitas no endereço www.amazonia.developpement.gov.br. •

■ Vitamina para a pós-graduação

O Ministério da Educação anunciou a criação da Escola de Altos Estudos, voltada para estimular a presença brasileira no circuito acadêmico internacional. Gerenciada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a nova instituição vai promover o intercâmbio de docentes e pesquisadores de alto nível com o objetivo de reforçar os programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. “Não se trata de uma escola física, mas da vinda ao país de grandes nomes da ciência internacional para fortalecer o intercâmbio educacional e científico brasileiro”, disse o ministro da Educação, Fernando Haddad. A Escola vai organizar cursos de curta duração em parceria com programas de pós-graduação de instituições nacionais, que poderão oferecê-los a seus alunos, além de sugerir nomes de docentes e pesquisadores reconhecidos internacionalmente para ministrá-los. O Brasil já tem acordos de intercâmbio nessa área com mais de 30 países. “O fomento será complementado com essa ação e os programas de pós-graduação poderão matricular seus alunos nos cursos”, diz Fernando Haddad. •

Proteção do tesouro

Uma zona de amortecimento foi estabelecida em torno do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos pelo Instituto Nacional do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A medida determina restrições a atividades, como a exploração de petróleo e gás natural e a anunciada instalação de grandes fazendas de camarão, que possam trazer impacto à ecologia da região. Com cerca de 56 mil

quilômetros quadrados na costa sul da Bahia, a região compreende um mosaico de ambientes marinhos e costeiros tangidos pela Mata Atlântica, incluindo recifes de coral, fundos de algas, manguezais, praias e restingas. Na área, há espécies como o coral-cérebro, além de crustáceos, moluscos, tartarugas e mamíferos marinhos ameaçados de extinção, como as baleias jubarte. A riqueza é pouco conhecida

pelos pesquisadores. Um inventário da biodiversidade de Abrolhos, que acaba de ser publicado pela ONG Conservation International, revela que os níveis de endemismo (proporção de espécies encontradas somente ali) chegam a ser até quatro vezes maiores do que no Caribe. A listagem da fauna e da flora de Abrolhos é resultado de uma expedição de 18 dias realizada em fevereiro de 2000. •



E. MARONE



G. ALLEN



T. WERNER